

radar  
**ECONÔMICO**

Maio 2026

**Sincomavi**



## Economia desacelera, mas consumo ainda resiste no mercado interno

O ambiente econômico brasileiro segue marcado por um cenário de contrastes. De um lado, o mercado de trabalho continua sustentando parte importante do consumo das famílias, especialmente para bens e serviços essenciais. De outro, os juros elevados, o avanço do endividamento e a piora das expectativas empresariais começam a impor maior cautela às decisões de consumo e investimento. O comportamento dos indicadores de maio reforça justamente essa percepção de desaceleração gradual da atividade econômica.

Os empresários do comércio demonstraram menor confiança no período. O ICÉC recuou para 102,6 pontos, atingindo o menor nível do ano, refletindo preocupações crescentes com a economia, a política monetária e os custos financeiros. A redução da intenção de contratação e o avanço da cautela nos investimentos mostram que o varejo já começa a operar em um ambiente mais defensivo, sobretudo nos segmentos mais sensíveis ao consumo imediato das famílias.

Ao mesmo tempo, o consumo segue sustentado pelo emprego ainda em expansão e pela renda das famílias. O ICF avançou em maio, indicando que o mercado interno ainda encontra apoio na massa de consumidores de renda média e baixa. Entretanto, os altos patamares de endividamento e da inadimplência mostram que parte desse consumo continua sendo financiada pelo crédito, o que tende a ampliar a pressão sobre o orçamento doméstico nos próximos meses.

No varejo paulistano, o consumidor mantém expectativas positivas em relação ao futuro, mas já demonstra maior cautela na avaliação das condições atuais. O cenário de juros em 14,5% ao ano e inflação de serviços ainda elevada vem estimulando um comportamento mais racional nas compras, com maior pesquisa de preços, adiamento de aquisições financiadas e controle mais rígido dos gastos familiares.

Já no setor da construção, os dados mostram alguma acomodação dos custos. O INCC-M desacelerou em maio, enquanto parte importante das commodities metálicas apresentou recuo nas cotações internacionais. Ainda assim, o ambiente permanece desafiador para o varejo de materiais de construção, que segue pressionado pelo custo do crédito, pela seletividade do consumo e pela necessidade de maior eficiência operacional diante de um mercado mais competitivo e cauteloso.

### **Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.**

Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.

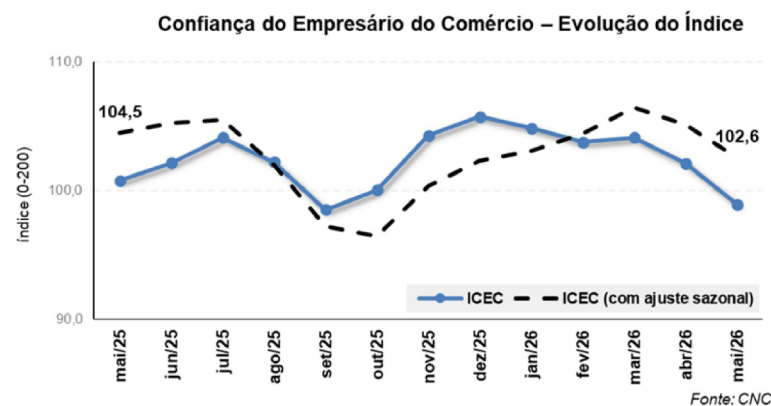


## Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), divulgado pela CNC, recuou 2,4% em maio, atingindo 102,6 pontos, já descontados os efeitos sazonais, o menor nível registrado em 2026. Apesar da queda, o indicador segue acima da linha de neutralidade, de 100 pontos, demonstrando que os empresários ainda mantêm confiança moderada, embora em um ambiente de maior cautela diante da economia. O principal fator de pressão veio do componente Expectativas, que caiu 3,6% no mês, refletindo a deterioração da percepção sobre os próximos meses.

Segundo a pesquisa, aumentaram as preocupações dos varejistas em relação ao ritmo da atividade econômica, aos juros elevados e à condução das políticas monetária e fiscal. O levantamento mostra que 75,5% dos empresários consideram que a economia piorou no momento atual, enquanto cresce o percentual dos que esperam piora também nos próximos meses. A cautela também afetou os planos de investimento e contratação. O indicador de Intenção de Contratação de Funcionários recuou 2,4% em maio e registrou queda anual de 1,2%, indicando menor disposição das empresas para ampliar quadros diante do ambiente econômico mais instável. Entre os segmentos analisados, os bens não duráveis, como supermercados, farmácias e lojas de cosméticos, apresentaram as

maiores retrações na confiança, pressionados pela aceleração da inflação desses produtos e pela perda de ritmo do consumo das famílias.

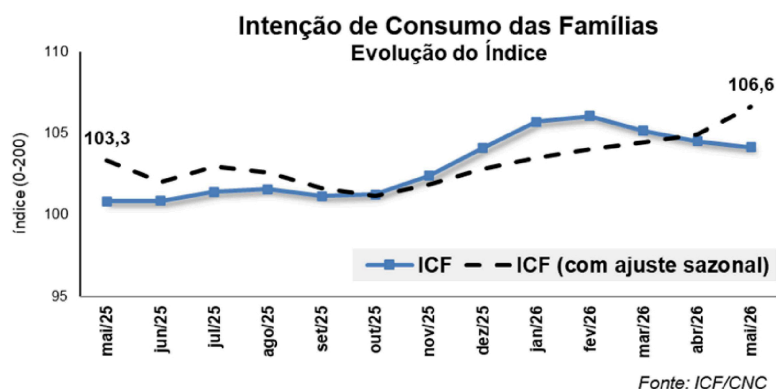


Índice *	mai/26	Variação Mensal*	Variação Anual
<b>Condições Atuais</b>	<b>79,3</b>	<b>-1,7%</b>	<b>+3,0%</b>
Economia	62,2	-2,4%	+5,7%
Setor	77,1	-2,0%	+2,7%
Empresa	98,5	-1,0%	+1,6%
<b>Expectativas</b>	<b>125,8</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-5,8%</b>
Economia	110,2	-5,1%	-7,2%
Setor	126,5	-3,6%	-6,3%
Empresa	140,8	-2,4%	-4,3%
<b>Intenções de Investimentos</b>	<b>102,7</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-0,1%</b>
Na contratação de funcionários	117,9	-2,4%	-1,2%
Na empresa	97,8	-0,0%	+0,9%
Em estoques	92,3	-1,6%	+0,3%
<b>ICEC</b>	<b>102,6</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-1,8%</b>

\* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

## Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



O Índice de Confiança das Famílias (ICF) registrou avanço de 1,6% em maio, alcançando 106,6 pontos e reforçando um cenário de recuperação gradual do consumo no País. O resultado foi influenciado principalmente pela melhora do mercado de trabalho, que vem sustentando a percepção das famílias sobre emprego e renda, além de estimular o consumo no curto prazo.

O levantamento mostra que as famílias de menor renda seguem como principais impulsionadoras do consumo. Entre os lares com renda de até 10 salários mínimos, o índice atingiu 104,3 pontos, com alta mensal de 1,7% e avanço anual de 3,9%. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o

indicador chegou a 119,2 pontos, também com crescimento mensal de 1,7%, mas com variação anual mais moderada, de 1,4%.

O resultado das famílias de menor renda está diretamente ligado à melhora das condições de emprego e ao comportamento da inflação. O avanço anual do indicador de Emprego Atual para esse grupo foi um dos principais destaques do levantamento, refletindo maior confiança na manutenção da renda e da capacidade de consumo. Já entre as famílias de maior renda, houve leve retração na percepção sobre emprego atual, indicando menor sensibilidade às mudanças recentes do mercado de trabalho.

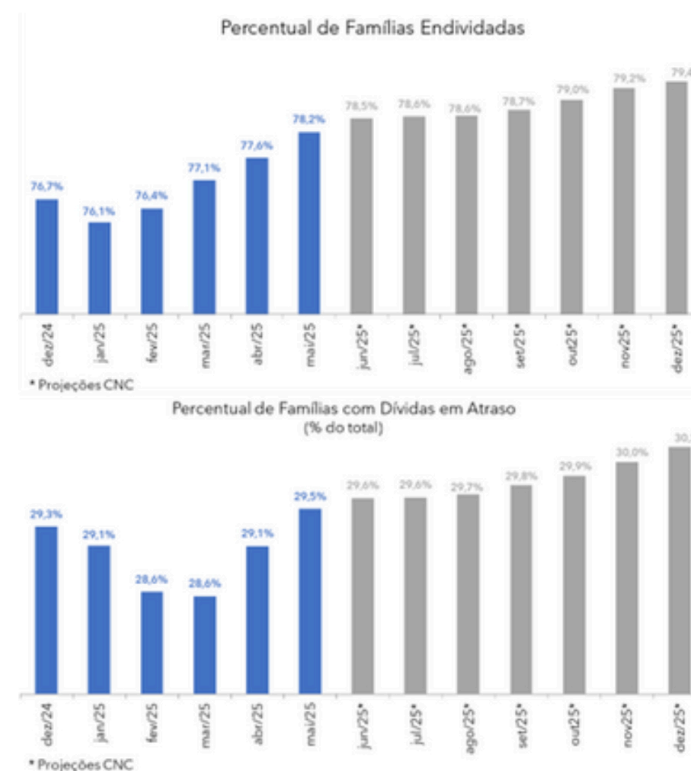
Outro fator apontado pela CNC é o impacto da inflação sobre diferentes faixas de renda. O estudo observa que a inflação acumulada para famílias com renda entre um e cinco salários mínimos ficou ligeiramente abaixo do índice geral de preços, ampliando o fôlego do consumo dessa parcela da população. O cenário reforça a avaliação de que o mercado interno segue sustentado pelo consumo das famílias de menor renda, apesar das incertezas econômicas ainda presentes no ambiente nacional.

## Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O endividamento das famílias brasileiras voltou a avançar em maio e atingiu o maior nível desde julho de 2024, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC. O percentual de famílias com algum tipo de dívida chegou a 78,2%, acima dos 77,6% registrados em abril. A inadimplência também cresceu, alcançando 29,5%, maior patamar desde outubro de 2023, enquanto o percentual de consumidores sem condições de quitar as contas atrasadas subiu para 12,5%.

A pesquisa aponta ainda uma mudança no perfil das dívidas, com redução do comprometimento de longo prazo e aumento das obrigações entre três meses e um ano. Apesar disso, houve queda no percentual de consumidores com mais da metade da renda comprometida, que recuou para 19,7%, o menor nível desde julho de 2023. O avanço das concessões de crédito e a alta dos juros médios cobrados das pessoas físicas já começam a pressionar o orçamento das famílias e ajudam a explicar a piora nos indicadores de inadimplência.

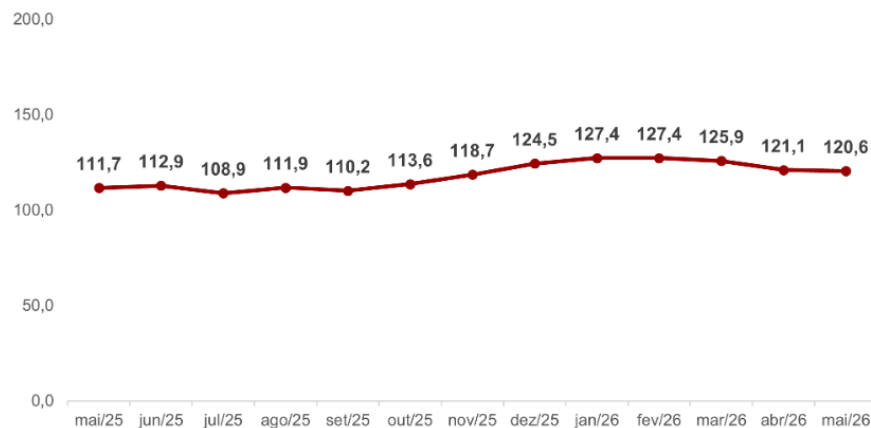
Entre os tipos de crédito, o cartão segue liderando o endividamento, utilizado por 83,6% das famílias endividadas, mas os carnês continuam ganhando espaço e se consolidaram como a segunda



modalidade mais usada. O avanço do endividamento foi mais intenso entre as famílias com renda entre cinco e dez salários mínimos e também entre o público masculino, que apresentou aumento tanto no nível de dívidas quanto na inadimplência.

## Intenção de Consumo das Famílias (ICC)

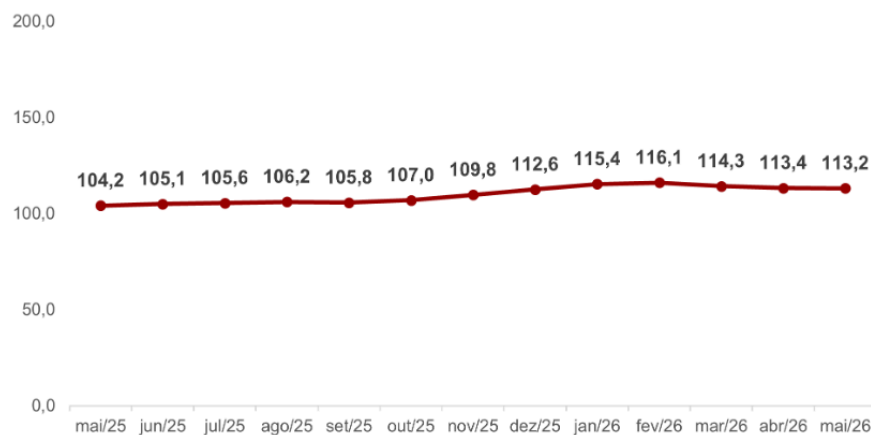
Série histórica — 13 meses



O consumidor paulistano manteve confiança em relação ao futuro da economia em maio, mas passou a demonstrar maior cautela diante da situação financeira atual. Segundo a FecomercioSP, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 0,4% no mês, passando de 121,1 para 120,6 pontos. Apesar da leve queda, o indicador permanece em nível elevado e registra alta de 7,9% na comparação anual. O cenário segue pressionado pela taxa básica de juros em 14,5% ao ano e pela inflação de serviços, fatores que encarecem o crédito e reduzem o ímpeto de consumo.

## Índice de Confiança do Consumidor (ICF)

Série histórica — 13 meses



A diferença entre a percepção do presente e as expectativas futuras ficou mais evidente no período. O Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) caiu 5,6%, atingindo 112,4 pontos, enquanto o Índice de Expectativas do Consumidor (IEC) avançou 2,9%, alcançando 126 pontos.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) também apresentou desaceleração, com recuo de 0,2% em maio, para 113,2 pontos, embora ainda permaneça em faixa positiva e acumule alta anual de 8,6%. O mercado de trabalho segue sustentando o consumo, com avanço nos indicadores de emprego e renda atual. Por outro lado, itens ligados ao crédito, como bens duráveis, apresentaram pior desempenho.

# Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

**Maio de 2026**

**0,77%**

**Abril de 2026**

**1,04%**

**Maio de 2025**

**0,26%**

**Acumulado ano**

**3,18%**

**Acumulado 12 meses**

**6,82%**

**Tabela 1 – INCC-M - Variações Percentuais segundo estágios**  
Maio de 2026

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
<b>INCC – M</b>	<b>1,04</b>	<b>0,77</b>	<b>3,18</b>	<b>6,82</b>
<b>MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS</b>	<b>1,35</b>	<b>1,02</b>	<b>3,33</b>	<b>5,70</b>
<b>MATERIAIS E EQUIPAMENTOS</b>	1,40	1,08	3,44	5,71
<b>SERVIÇOS</b>	0,97	0,50	2,33	5,58
<b>MÃO DE OBRA</b>	<b>0,61</b>	<b>0,43</b>	<b>2,97</b>	<b>8,40</b>

Fonte: FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – III (INCC-III), da FGV IBRE, registrou alta de 0,77% em maio, abaixo da variação de 1,04% observada em abril, indicando desaceleração nos custos da construção. No acumulado de 12 meses, o índice avançou 6,82%, também em ritmo inferior ao registrado no mesmo período de 2025, quando a alta era de 7,17%. O movimento foi influenciado principalmente pela perda de força no grupo Materiais, Equipamentos e Serviços, que desacelerou de 1,35% para 1,02%, enquanto a Mão de Obra passou de 0,61% para 0,43%.

Entre os insumos com maior pressão de alta em maio destacaram-se tubos e conexões de PVC, impermeabilizantes e cimento Portland comum. Já condutores elétricos, dobradiças, fechaduras e vidros registraram recuo nos preços. Regionalmente, seis das sete capitais pesquisadas apresentaram desaceleração nas taxas de variação do índice, com exceção de Recife, que mostrou aumento nos custos da construção.

## Commodities

	Cotação em 11/05/26	Cotação em 09/06/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 6,5585/lb	US\$ 6,3325/lb	▼	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.566,83/ton	US\$ 3.502,75/ton	▼	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.543,95/ton	US\$ 3.514,15/ton	▼	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 18.951,75/ton	US\$ 17.811,63/ton	▼	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 53.881,00/ton <sup>1</sup>	US\$ 51.934,00/ton <sup>2</sup>	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.995,80/ton	US\$ 1.969,38/ton	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.077,00/ton	US\$ 1.123,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 107,85/barril	US\$ 92,73/barril	▼	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

<sup>1</sup> Cotação de 07 de maio de 2026

<sup>2</sup> Cotação de 07 de junho de 2026

# **.Sincomavi**

*Sempre com Você*

**Telefone (11) 3488-8200 | [sincomavi@sincomavi.org.br](mailto:sincomavi@sincomavi.org.br)  
[www.sincomavi.org.br](http://www.sincomavi.org.br)**

Departamento de Comunicação